

**Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# **EDUCAÇÃO:**

## **SOCIEDADE CIVIL, ESTADO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais /  
Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-781-9  
DOI 10.22533/at.ed.819210102

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SOCIOEDUCAÇÃO E DIÁLOGOS ESTABELECIDOS PELO ECA E SINASE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Kátia Aparecida da Silva Nunes Miranda

Clóris Violeta Alves Lopes

Juliano Cláudio Alves

**DOI 10.22533/at.ed.8192101021**

### **CAPÍTULO 2..... 16**

#### **O OBSERVATÓRIO COMO FERRAMENTA PARA A PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE OS INDICADORES EDUCACIONAIS**

Deuzimar Costa Serra

Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra

Francisco Romário Cunha de Araújo

Luciana de Castro Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.8192101022**

### **CAPÍTULO 3..... 23**

#### **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E INCLUSÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ESCOLA REGULAR: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES**

Aurea Cintra de Azevedo Marra

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.8192101023**

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### **A EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NAS ÚLTIMAS DÉCADAS: CONTRIBUIÇÃO PARA O ATUAL CENÁRIO EDUCACIONAL**

Juliana Maria da Silva Melo

Lucilene Angélica da Silva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.8192101024**

### **CAPÍTULO 5..... 45**

#### **A CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dara Ribeiro Ramos

Luana Frigulha Guisso

**DOI 10.22533/at.ed.8192101025**

### **CAPÍTULO 6..... 58**

#### **OS LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E A PRESENÇA INDÍGENA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Naiara Henrique Lima Faro

Sebastião Pimentel Franco

**DOI 10.22533/at.ed.8192101026**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
<b>A ACESSIBILIDADE DAS ESCOLAS BRASILEIRAS PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN</b>	
Ronneo Lucio Silva Rodrigues	
Alanna Cris Silva Rodrigues	
Evan Pereira Barreto	
Mônica Cristina de Orequio	
Marcella de Oréquio Fernandes Machado	
Angerica Maurício de Souza Gomes	
Josinete Braga Borges Lordes	
Ana Lidia Moreira Mendes dos Santos	
Evilásio Mussy Caetano Junior	
Adelma Benevides de Lima	
Caroline Fardin Araujo	
Adrielle Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8192101027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
<b>O ENSINO DA PROTEÇÃO DOS BENS CULTURAIS</b>	
Adelcio Machado dos Santos	
Rubens Luís Freiberger	
Daniel Tenconi	
Danielle Martins Leffer	
Alisson André Escher	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8192101028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>91</b>
<b>A FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES</b>	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8192101029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>99</b>
<b>SOMOS MAIS UM TIJOLO NO MURO: UMA ANÁLISE DA MÚSICA ‘ANOTHER BRICK IN THE WALL’ DA BANDA PINK FLOYD</b>	
Karina Franco	
Priscilla Christina Franco	
Ana Luiza Carvalho Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81921010210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>108</b>
<b>ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA</b>	
Tereza Freitas da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81921010211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>114</b>
<b>A FOTOGRAFIA NA ESCOLA COMO DIDÁTICA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE</b>	

PAISAGENS E CENAS COTIDIANAS

Graciela Brandão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010212

**CAPÍTULO 13..... 124**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DE RELEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marilene da Silva Reis Barreto

Jocitiel Dias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010213

**CAPÍTULO 14..... 135**

EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Poliana dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.81921010214

**CAPÍTULO 15..... 148**

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POSTURAL EM ALUNOS DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES

Marceline Ferreira Rocha Passabão

José Roberto Gonçalves de Abreu

DOI 10.22533/at.ed.81921010215

**CAPÍTULO 16..... 160**

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Maria Denize Rocha Silva

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.81921010216

**CAPÍTULO 17..... 168**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM CAMPO POLÍTICO EM ABERTO

Elinete Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.81921010217

**CAPÍTULO 18..... 185**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS TRANSFORMADORAS - “ EM UMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL”

Francielle Goulart Pereira

DOI 10.22533/at.ed.81921010218

**CAPÍTULO 19..... 196**

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES DIGITAIS DOS PROFESSORES E A INTEGRAÇÃO DAS TIC NO ENSINO DO INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juan José Quintana Muñoz

DOI 10.22533/at.ed.81921010219

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>209</b>
<b>A AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO COROLÁRIO DO DIREITO FUNDAMENTAL DE EDUCAR</b>	
José Carlos Silva	
Andrea Wild	
Cibele Mara Dugaich	
Elisete Gomes Natário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81921010220</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
<b>A ATUAÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA COMO TUTOR DE PEQUENOS GRUPOS INTERFERE NO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES?</b>	
Maria Flávia Pereira da Silva	
Maria Elizabeth da Silva Hernandes Corrêa	
Claudia Maria Waib Castello Branco	
Denize Maria Galice Rodrigues	
Marcelo Rodrigues	
Walter Roberto Schiller	
Marcelo Dib Bechara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.81921010221</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>232</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>233</b>

## EDUCAÇÃO SEXUAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – A SEXUALIDADE NA ESCOLA

*Data de aceite: 01/02/2021*

*Data de submissão: 19/12/2020*

**Poliana dos Santos Silva**

<http://lattes.cnpq.br/7960787409799569>

Graduada em Licenciatura em Ciências  
Biológicas Pela Universidade Norte do Paraná-  
UNOPAR-Garanhuns.

**RESUMO:** O presente artigo é resultado de uma pesquisa de iniciação científica (PIC- EAD) como voluntária vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Educação sexual na escola e práticas pedagógicas 2ª Edição” que foi realizada em duas escolas Municipais e uma Estadual do Município de São-João-PE, portanto o estudo foi desenvolvido com doze professores, que exercem a função de professor (a) de ciências e biologia a pesquisa ocorreu por meio de um formulário com entrevistas e questionário com professores e alunos do ensino fundamental II e ensino médio, posteriormente foi momento de levantar hipótese, é preciso salientar que para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, portanto o presente estudo tem como objetivo abordar os empecilhos e desafios no desenvolvimento da educação sexual que ocorre por parte da família e educadores, assim como discutir o valor da educação sexual. Os resultados evidenciados a partir de diferentes estudos demonstram que muitas famílias privam seus filhos da educação sexual, pelo valor negativo

atribuído a sexualidade, por acreditarem que os filhos são “seres assexuados”, por considerarem que o diálogo antecipa a prática sexual e por se sentirem despreparados e tímidos em tratar do assunto oriundo da deseducação sexual na qual foram vítimas. Evidenciou-se que nas escolas a educação sexual não tem compreendido as ansiedades dos adolescentes. Contrariamente, esta tem ocorrido de forma limitada, aliada, sobretudo, aos aspectos biológicos e reprodutivos do indivíduo, negando assim, toda a intensidade prazerosa e benéfica que a mesma propicia. Deste modo, é importante ressaltar que maior atenção deve ser dada à temática sexualidade e sua abordagem nas escolas e nas relações entre pais e filhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescência, educação sexual, escola, famílias, Sexualidade.

### SEX EDUCATION IN PEDAGOGICAL PRACTICE - SEXUALITY AT SCHOOL

**ABSTRACT:** This article is the result of a scientific initiation research (PIC- EAD) as a volunteer linked to the research project entitled “Sexual education in school and pedagogical practices 2nd Edition” that was carried out in two Municipal and one State schools in the Municipality of São João-PE, therefore the study was developed with twelve teachers, who exercise the function of professor of science and biology. The research took place through a form with interviews and a questionnaire with teachers and students of elementary school II and high school, later it was time to raise a hypothesis, it should be noted that for data collection a semi-structured

questionnaire was used, containing open and closed questions, therefore the present study aims to address the obstacles and challenges in the development of sexual education that occurs on the part of family and educators, as well as discussing the value of sex education. The results evidenced from different studies show that many families deprive their children of sex education, due to the negative value attributed to sexuality, because they believe that children are “asexual beings”, because they consider that dialogue anticipates sexual practice and because they feel unprepared and timid in dealing with the issue arising from the sexual education in which they were victims. It became evident that sex education in schools has not understood the anxieties of adolescents. Contrarily, this has occurred in a limited way, allied, above all, to the biological and reproductive aspects of the individual, thus denying all the pleasurable and beneficial intensity that it provides. Thus, it is important to emphasize that greater attention should be paid to the theme of sexuality and its approach in schools and in the relationships between parents and children.

**KEYWORDS:** Adolescence, sex education, school, families, Sexuality.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no decorrer do programa de iniciação científica (PIC- EAD) como voluntária vinculada ao projeto de pesquisa intitulado “Educação sexual na escola e práticas pedagógicas 2ª Edição” dando início no período de 06/07/2018 a 05/12/2018, sendo que essa pesquisa se estendeu para 2019, após diversas discussões sobre o assunto, tratando-se da orientação sexual dentro do ambiente escolar, assim como levantando hipóteses com as reflexões acerca de como uma escola poderia desenvolver esse trabalho. A partir daí são mostradas as diversas discussões envolvendo escola, família, professor e aluno apresentando a grande diversidade que os educandos passam pela unidade escolar. É importante ressaltar que se deve levar em conta o fato da quantidade de meninas e de meninos, e como lidar com os dois gêneros sem causar constrangimentos para ambos.

Este artigo científico tem como finalidade realizar uma pesquisa de iniciação científica no ambiente escolar, para analisar como é a orientação sexual em três escolas públicas, possibilitando aos estudantes informações e reflexões a cerca de todos os aspectos que envolvem a sexualidade. Sendo assim a escola tem como objetivo não apenas de ensinar, mas de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Portanto evidencia-se que abordar sobre o assunto sexualidade não é uma tarefa fácil e que não é apenas de responsabilidade de um ou de outro professor de determinada área, ou que essa função seja específica para o professor de ciências ou biologia, é importante às disciplinas trabalharem em conjunto, pois o tema deve ser trabalhado, de forma multidisciplinar e esclarecido sempre que houver a necessidade, ou surgir alguma dúvida nos alunos, porque devido à falta de conhecimento sobre o assunto educação sexual, muitos adolescentes buscam essas informações na internet, outros preferem conversam com amigos, alguns com os pais e muitos não tem nenhum meio de informação,

para alguns jovens a escola é a sua base.

Conforme MAIA, (2009) a sexualidade é como um aspecto da identidade cultural, ou seja, que contempla desejos íntimos quanto ao sexo sendo observáveis ou não observáveis, revelando sua orientação sexual, identidade sexual, erotismos, gênero, envolvimento emocional e, sobretudo, a reprodução desejável. Dessa maneira podemos afirmar que a educação sexual se apresenta como um tema permeado de complexidade e de concepções que limitem seu redimensionamento, admitindo a possibilidade de confundir mentalmente os adolescentes, sendo assim causando reações comportamentais e emocionais fora da aceitação da sociedade historicamente preconceituosa. E por esse motivo que é tão importante a família passar essas informações com seus filhos, para que a escola seja o complemento para essas informações que muitos não têm. Sendo assim vemos o quanto é fundamental trabalhar a sexualidade no ambiente escolar.

Essa pesquisa foi extremamente importante para analisar as diferentes abordagens sobre sexualidade no contexto do ambiente escolar assim como os conflitos provenientes desse tema na instituição escolar, destacando as diversas compreensões sobre práticas do professor no que se refere aos aspectos relevantes da educação sexual. Ultimamente, as escolas, apresentam certas dificuldades em trabalhar algumas questões que ocorre no processo de desenvolvimento dos adolescentes. Entretanto, a escola é uma instituição composta com diversas diferenças, o que leva a ocorrência de confrontos conceituais e, muitas vezes alguns adolescentes tem casos, de preconceitos ou até mesmo violência sexual. Segundo, Lima e Brito, (2010, p.723) evidenciaram em seus estudos que essa dificuldade vem sendo discutido por vários séculos na história da humanidade e, no momento atual, o profissional da área de ensino não deve se eximir da responsabilidade de focar as convergências e orientações que movem a intervenção docente, no cotidiano da sala de aula, no que se refere à sexualidade, a fim de proporcionar a compreensão das dificuldades que os jovens vivenciam no contexto social.

Consideramos que a problematização que gira em torno dessa temática deve ser enfrentada pelo professor no sentido de abrir espaços para o diálogo em sala de aula, com professor e alunos, substanciados pela busca de respostas aos possíveis questionamentos, no sentido de ampliar o processo de educação sexual. É importante que o docente tenha ótimos argumentos para se expressar para os discentes, deixando os estudantes à vontade para tirar suas dúvidas, dessa maneira é fundamental que a escola realize uma conversa com uma enfermeira obstetra ou um profissional da área com o objetivo de tirar algumas dúvidas e curiosidades sobre este tema para os adolescentes. É importante também que a equipe gestora busque uma palestrante para realizar a palestra no ambiente escolar com a sexóloga para prevenir as doenças causadas por infecção sexualmente transmissível (IST) e gravidez indesejada na adolescência, e os métodos preventivos na qual, os alunos ficariam bem informados, pois logo depois da palestra, teria um momento de diálogo com perguntas e respostas, para que os estudantes interajam com perguntas diretas e indiretas,

e depois terá a distribuição de folders e preservativos masculino e feminino.

No entanto a pesquisa científica teve como principal objetivo em conscientizar os educandos para que eles formem seu pensamento dentro do contexto educação sexual de forma adequada e saudável tomando cuidado com seus atos, assim sendo através dessa análise foi possível perceber que de modo geral a maioria dos estudantes não tem uma base sobre educação sexual ou sobre os métodos preventivos, portanto sendo seu conhecimento um pouco imaturo sobre o assunto. É importantíssimo que todos os pais sentem um pouco com seus filhos para conversar sobre possíveis orientações da sexualidade, na qual são essas orientações que muitos não têm, e dessa forma devido à falta de diálogo da família, que esses jovens buscam tais informações nas redes sociais, até mesmo em site não confiáveis (seguros), sendo que muitos adolescentes têm como suporte de base para conhecimento à escola, e quando vem ter essa base desse conhecimento na escola muitas vezes já estão em uma gravidez indesejada na adolescência, e justamente por ter esse envolvimento com sexualidade desde cedo, muitos acabam tendo algumas doenças sexualmente transmissíveis.

## **2 | MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo através de uma pesquisa de campo realizado em duas instituições da rede básica de ensino da rede Municipal, e uma instituição da rede Estadual, localizada na região nordeste do município de São João-PE. A pesquisa de iniciação científica sobre educação sexual na prática pedagógica da rede básica de ensino que ocorreram nos dias 08 e 09 de Outubro de 2018 nas escolas Municipais, e no dia 13 de Outubro de 2019 na escola Estadual, na qual nesses dias fui conhecer as escolas duas na zona rural e uma na zona urbana, na qual se obteve a aceitação dos diretores, coordenadores e professores para participarem do estudo e permissão de desenvolvimento da pesquisa com professores do ensino fundamental e ensino médio.

Os dados foram coletados no período de 10/10/2018 a 14/10/2019 com o apoio e autorização dos gestores e professores formados na área de ciências biológicas, na qual todos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido – (TCLE) com datas pré-agendadas com os professores de ensino, realizou-se a pesquisa científica, dando início a uma entrevista com os mesmos, é preciso salientar que para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, contendo questões abertas e fechadas, sobre dados pessoais e questão específica (nome completo, idade, formação, tempo de atuação na área, disciplina que ministra na escola).

### **2.1 Resultados obtidos com os professores entrevistados**

A amostra foi desenvolvida por doze professores que aceitaram participar do estudo científico, na qual todos foram entrevistados através de um formulário, e posteriormente um questionário, onde houve um momento para levantar hipóteses. Com base no questionário

e na entrevista realizada obteve-se os seguintes métodos para trabalhar com os alunos sobre a educação sexual na escola. Entre as diversas respostas das perguntas citadas, é importante ressaltar as que chamaram atenção as que são extremamente importantes. Salientando que algumas respostas serão sigilosas sem identificar a equipe dos professores. É importante evidenciar experimentos ocorridos no decorrer do estudo. O questionário apresentou as seguintes questões específicas:

Quais são as disciplinas responsáveis para trabalhar educação sexual na sua escola?
Qual (is) abordagem(s) você utiliza para trabalhar educação sexual?
Quais assuntos que envolvem o tema educação sexual são abordados nas suas aulas ou em projetos realizados na escola?
Explique como são trabalhados?
Quais assuntos que envolvem o tema Educação Sexual não devem ser abordados na escola? Por quê?
Você já se deparou com situações (perguntas, debates com grupos de alunos) sobre essa temática em sala de aula?
Você sabe se de modo geral, os alunos conhecem sobre os métodos preventivos de IST e gravidez?
Vocês professores já fazem ou fizeram algum trabalho educativo de mobilização e prevenção das IST, em sala de aula?
Nesta escola, o tema educação sexual está contemplado no PPP (Projeto Político Pedagógico)?
A escola tem projeto para trabalhar o tema (Ed. sexual)? Quais?

Tabelas 1: Entrevista com os professores

FONTE: SILVA, P.S. 2020

Realizar uma conversa com uma enfermeira obstetra com o objetivo de tirar algumas dúvidas e curiosidades sobre este tema.
Conseguir uma palestra com a sexóloga para prevenir as doenças causadas por as IST e gravidez indesejada na adolescência, e os métodos preventivos na qual, os alunos ficariam bem informados, pois logo depois da palestra, teria um momento de diálogo com perguntas e respostas, para que os estudantes interajam com perguntas diretas e indiretas, e depois terá a distribuição de folders e preservativos masculino e feminino.
O Professor procura Momentos de descontração (conversas) entre alunos para tirar as possíveis dúvidas dos alunos com o tema sexualidade e ajudar da melhor maneira possível para que não se caia em tais situações.
Mostrar a importância da orientação para a educação sexual na vida do adolescente, expor exemplos da importância para uma boa orientação, mostrando que tenha uma vida segura e de qualidade com a relação sexual, tendo os cuidados de prevenir, pois fazer sexo é bom mais seguindo os métodos de prevenção para evitar qualquer doença transmissível.
Concientizar os alunos na questão da importância da prevenção para evitar gravidez indesejada e as IST'S.

Aulas expositivas dialógadas com projeto pedagógico realizado e apresentação dos alunos. Todos os temas relacionados a educação sexual devem ser trabalhado na escola dentro de um limite, através de aulas expositivas ou através de projetos interdisciplinares, visto que em muitos casos o alunado não tem uma educação sexual em casa, sendo a escola um dos meios informativos sobre o assunto que é um tabú, com exceção da homossexualidade que é um tema muito particular de cada um, esse tema não deve ser abordados nas escolas.
De acordo com o ECA, proibe a exposição de imagens pornográficas ou obscenas a crianças e adolescentes, pois o objetivo principal é mostrar os métodos preventivos.
Muitos alunos não tem o conhecimento eficaz de como Mostrar a importância da orientação para a educação sexual na vida do adolescente, pois não tem a orientação dos Pais, e os que tem conhecimento não utilizam de forma correta acarretando em problemas para si mesmo.
Poucos alunos procuram a importância de conhecer os métodos preventivos para seu bem estar.
Muitos estudantes tem uma gravidez indesejada não planejada (na adolescência).
Doenças sexualmente transmissíveis DST, tais como AIDS e IST'S HEPATITES, HPV, GRADIDEZ PRECOSE dentre outras.

Tabelas 2: resultados obtidos com os professores

FONTE: SILVA, P.S. 2020

### 3 I MATERIAL E MÉTODOS OBTIDOS COM OS ESTUDANTES ENTREVISTADOS

Quando quero falar sobre sexualidade, posso contar com um professor (a).
Comparo-me com os outros jovens da minha idade, quando quero explicar aos meus professores alguns dos meus comportamentos na relação amorosa.
Enfrento a opinião dos meus professores com a minha própria opinião e decisão sobre a minha vida sexual ou sexualidade.
Espero que os meus professores estejam mais livres e disponíveis para falar sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade.
Quando falo com os meus professores de um assunto relacionado com a sexualidade vou com calma e não digo tudo de uma vez.
Falo sobre o uso do preservativo com os meus professores.
Converso com os meus professores sobre as infecções sexualmente transmissíveis
Falo abertamente com os meus professores sobre o tema da orientação sexual.
Manifesto, sem receio, aos meus professores a minha opinião sobre assuntos relacionados com o tema da sexualidade.
Exponho os meus receios e inseguranças aos meus professores sobre determinados assuntos relacionados com o tema da sexualidade.
Procuo um professor fora da sala de aula quando quero falar com ele sobre sexualidade.

Tabelas 3: Questionário realizado com os alunos das escolas que serviram de campo de estudo

FONTE: SILVA, P.S. 2020

### 3.1 Resultados obtidos com os alunos do ensino fundamental ii e ensino médio

Este estudo utiliza método de análise de dados qualitativos, por meio de pesquisa de campo, tendo como cenário duas escolas uma Municipal e outra Estadual do Município de São João –PE. Foram considerados participantes no estudo em campo com os adolescentes do ensino fundamental II alguns alunos com faixa etária de 14 anos e outros fora de faixa que podem chegar até aos 18 anos levando em conta os alunos que não entraram na escola na idade certa e no ensino médio os estudantes tem em média dos 17 anos aos 23 anos ou mais . O período da realização do estudo da entrevista com os discentes ocorreram durante o mês de Agosto e finalizou-se em Setembro de 2019.

É valido ressaltar que para a coleta de dados obtidos se deu por meio de um formulário semiestruturado, que foram aplicados em seis turmas, sendo duas turmas foram para alunos que cursam o 9ºano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Euclides Bernardino da silva, localizada na zona rural . duas turmas foram para alunos que cursam o 9ºano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Emidio Correia de Oliveira, localizada na zona urbana. E duas turmas foi destinado para estudantes que cursam o ensino médio na Escola Estadual João Fernandes da Silva, localizada na zona urbana.

Sendo assim a pesquisa de estudo foi abrangida para os estudantes com faixa etária de 14 a 23 anos, nas escolas municipais e estadual, sendo destinado o período matutino para alunos do ensino fundamental e o período vespertino para o ensino médio.

Confrontando os resultados obtidos nas 3 escolas com os 210 alunos entrevistados, pudemos observar que 98 tem facilidade em falar sobre sexualidade com um professor (a), enquanto 67 não se sentem a vontade e 45 não souberam ou não quiseram responder. Comparando-se com jovens da mesma idade, no quesito comportamentos amoroso apenas 64 alunos se sentem confortáveis em falar sobre o assunto com os professores 97 não falam ou sentem a vontade para falar sobre e 49 não souberam responder. No quesito opinião 93 educandos pedem orientação aos professores expondo também sua opinião e decisão sobre sua vida sexual ou sexualidade, enquanto a maioria, 100 alunos não falam sobre o assunto e 17 não quiseram opinar. No que se referem à disponibilidade 84 alunos esperam que os professores tenham mais tempo livre para falar sobre os assuntos relacionados com o tema da sexualidade, 100 alunos não procuram os professores em outro momento e 26 não opinaram. Quando os alunos procuram um professor para falar sobre um assunto relacionado com a sexualidade 100 alunos vão com calma e não diz tudo de uma vez, visto que ainda não se sentem a vontade ou não tenha a confiança necessária para falar abertamente. Enquanto 93 já falam sobre tudo abertamente e 17 não opinaram. Quanto ao uso do preservativo, 98 dos alunos se sentem a vontade para falar sobre, 92 não fala sobre o assunto e 20 não opinaram. Quando o assunto é DST'S, 99 dos alunos entrevistados falam sobre, 88 não entram no assunto e 23 não responderam. Apenas 79

alunos falam abertamente com os professores e pedem orientação sexual, 98 não falam abertamente e 33 não responderam. A maioria 95 dos alunos expõe sem receio, aos seus professores opinião sobre assunto, 70 tem receio em falar e 40 não responderam. Quando nos referimos a receios e inseguranças 100 alunos buscam orientação de um professor, 97 não se abrem com ninguém e 27 não opinaram. A pesquisa mostrou que a maioria 96 deles, sempre procura um professor fora da sala de aula quando quer falar sobre sexualidade, 87 ainda tem essa esquiva de não procurar e 27 não quiseram opinar.

Para tanto, a pesquisa realizada corrobora com os estudos de MAIA, 2009, p. 284. Onde ele fala que a sexualidade é como um aspecto da identidade cultural, ou seja, que contempla desejos íntimos quanto ao sexo sendo observáveis ou não observáveis, revelando sua orientação sexual, identidade sexual, erotismos, gênero, envolvimento emocional e, sobretudo, a reprodução desejável. Sendo assim, de acordo com o autor citado acima, em seus estudos observou que as escolas, apresentam certas dificuldades em trabalhar algumas questões que ocorre no processo de desenvolvimento dos adolescentes na sexualidade.

É importante ressaltar que “se manifesta numa dada cultura e que, historicamente, cada sociedade a considera em termos de comportamentos adaptados ou não adaptados, pois eles devem ser incentivados ou reprimidos”.

Portanto buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema da pesquisa em campo. De que forma a sexualidade é vivenciada no ambiente escolar, e quais as possíveis dificuldades da temática ser executada.

## 4 | DISCUSSÃO

É muito importante saber aplicar de forma prática os conhecimentos adquiridos até aqui, visto que, a educação em sexualidade está presente em todos os espaços de socialização, seja na Trabalhar educação sexual não é uma tarefa fácil, principalmente nos dias atuais, vale ressaltar que muitos professores não sabem como abordar o tema, e muitos estudantes também não conseguem expressar suas dúvidas, além disso, é fundamental relatar um fato importante a considerar é que muitos discentes tem vergonha de fazer alguma pergunta sobre o assunto, pois tem medo que seus colegas transformem sua pergunta em motivo de piada deixando assim, aquele aluno constrangido.

A temática sexualidade está presente no dia-a-dia dos adolescentes. Assim como, em diversos espaços escolares, que é demonstrado em conversas entre meninos e meninas, pois a sexualidade está presente na mídia, além de músicas, programas de televisão, festas e escolas. No entanto o referido tema deve ser abordado em sala de aula por professores capacitados para que os estudantes possam se sentir seguros ao falar do assunto. Atualmente o tema Sexualidade foi instituído nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como tema transversal. Por isso que, em investigação evidenciou-se que quanto

maior a escolaridade, menor a fecundidade e maior a proteção contra doenças sexualmente transmissíveis nos adolescentes na importante luta contra o preconceito.

Entre os temas transversais propostos (ética pluralidade cultural, meu ambiente, saúde, trabalho e consumo cultural,). Está à educação em sexualidade (referida) no documento parâmetros curriculares nacionais (PCN) como orientação sexual. Ainda que com um discurso embora voltado para a prevenção, os pcn que lançaram as bases para que a educação em sexualidade – principalmente na perspectiva das relações de gênero – fosse incluída como tema legítimo que tem sua importância no sistema educacional, levando conhecimentos aos professores para que os conteúdos específicos fossem incorporados de forma transversal aos currículos da educação básica de forma mais compreensivo.

Sendo assim, a maioria dos educandos entrevistados informou que a temática sexualidade não constava no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Ainda assim os PCNs almejam fomentar as instituições de ensino na elaboração de propostas, de forma flexível, a constar temas transversais no currículo, ou seja, essa temática deve ser trabalhada dentro dos conteúdos vivenciados, estando presente em todas as áreas do conhecimento, ou seja, áreas das linguagens, ciências humanas, ciências naturais, ensino religioso e exatas.

Dando sequência nas ações no campo da sexualidade e gênero a serem desenvolvidas nas escolas, em 2003 foi lançado o Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). O Projeto constitui uma parceria entre Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF e UNFPA na articulação de setores do governo e organizações da sociedade civil para desenvolver estratégias integradas entre saúde e educação. O SPE tem como público-alvo crianças, adolescentes e jovens na faixa de 10 a 24 anos matriculados em escolas públicas de ensino fundamental e médio. Visto que o SPE é considerado o principal projeto de educação sexual proposto pelo governo federal na década de 2000.

Considerando todos esses avanços nas políticas públicas brasileiras para a inclusão da discussão desse tema tão importantes para a igualdade social, a publicação destes tópicos e objetivos de aprendizagem tem como meta somar-se a essas conquistas e ser um instrumento prático para educadores de todo o país.

Portanto a inclusão do tema da diversidade sexual poderá contribuir para a escola no combate à homofobia, lesbofobia e transfobia, bem como no questionamento da heteronormatividade. Dessa maneira é bom notar que estes tópicos foram elaborados com base na perspectiva de que a escola não é apenas um lugar de comunicação do saber, mas também lócus de aprendizagem de valores e atitudes. A escola constitui espaço privilegiado para a construção de uma ética que inclua o respeito à diversidade humana e ao acesso da solidariedade.

## 5 | SEXUALIDADE E A ESCOLA

A escola é uma ferramenta, que transmite informações, sobre formas de prevenções, abordando ao ponto de afirmar que quanto menor a instrução maior a taxa de gravidez entre adolescentes. Conforme foi visto a cima, além da família, a escola exerce um importante papel na sexualidade da criança, orientando-a no dia-a-dia. No entanto, para educar é preciso que o educador esteja preparado para tal tarefa. Ao atuar como profissional na área de orientação sexual, o educador deve ter autocontrole para não transmitir valores pessoais, crenças e opiniões como verdades absolutas, sendo assim o mesmo precisa ser consciente de seus atos. É necessário que haja uma relação de confiança entre professor e estudante.

No sentido mais amplo, a sexualidade está conectada a promoção da saúde. Com o advento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS, analisou-se a carência dessa ação, visto que a incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST pode estar relacionada à desinformação sobre a educação sexual, desta maneira, a escola precisa informar que educação sexual não significa apenas obter informações sobre sexo. Constitui também trabalhar valores, atitudes e comportamentos.

O trabalho sistemático de Orientação Sexual incluso na escola tem como intuito em *proteger através da informação*, para articula-se, deste modo, com a promoção da saúde das crianças e dos adolescentes. A essência desse trabalho permite também a concretização de ações preventivas às doenças sexualmente transmissíveis como, por exemplo, a AIDS de forma mais eficaz. Assim sendo, o trabalho de Orientação Sexual também colabora para a prevenção de problemas graves como, por exemplo, o abuso sexual e a gravidez indesejada.

Trabalhar a temática sexualidade em sala de aula não é uma tarefa restrita ao professor de biologia, ou ciências, é uma missão que deve ser executado por todas as pessoas que compõem o ambiente escolar. Pois a escola tem a responsabilidade de formar o cidadão em todas as áreas, inclusive nas que dizem respeito à sua maturação afetiva sexual.

O presente estudo de orientação sexual compreende a ação da escola como complemento à educação dada pela família. Visto que a escola deverá informar os familiares dos alunos sobre a inclusão de conteúdos de orientação sexual na proposta curricular e explicitar os princípios norteadores da proposta. Para tanto vemos a importância da relação pais, filhos, professores e escola. Sendo assim é fundamental o diálogo entre escola e família que deverá se dar de todas as formas pertinentes a essa relação.

Segundo Teles (1992), “Os professores encarregados de educação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Portanto se o lar está falhando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, para erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores”.

De acordo com o PCN - Orientação Sexual, as escolas que tiveram bons resultados com a educação sexual relatam resultados como aumento do rendimento escolar, devido ao alívio de tensão e preocupação com questões da sexualidade e aumento da solidariedade e do respeito entre os estudantes. Por esse motivo ver-se a importância da escola trabalhar sistematicamente a questão da sexualidade, abrindo espaço para o diálogo e envolvendo todos no processo de conscientização e responsabilidade individual dos mesmos sobre a temática.

Conforme Louro (1997) trata dessa questão indicando que, independente de se apresentar de forma manifesta ou explícita, ou de compor o conteúdo de algum projeto de educação sexual, as sexualidades transitam pelos espaços escolares à medida que ela é parte constituinte das identidades dos agentes sociais que frequentam esse espaço.

Trata dessa questão indicando que, independente de se apresentar de forma manifesta ou explícita, ou de compor o conteúdo de algum projeto de educação sexual, as sexualidades transitam pelos espaços escolares à medida que ela é parte constituinte das identidades dos agentes sociais que frequentam esse espaço.

Sendo assim, essa temática ainda está muito associada a preconceitos, tabus, crenças ou valores singulares. Será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, que o educando conseguirá transformar ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa do seu próprio código de valores.

Para tanto o tema deve ser abordado com naturalidade, mas através de aulas planejadas e organizadas, levando vários tipos de informações, pois conversar sobre sexo com adolescentes não é fácil, deve-se começar com um projeto sobre o assunto é uma excelente forma de se trabalhar. É de grande relevância informar as famílias sobre o tema que será abordado, a fim de evitar problemas com pais mais rígidos. O tema educação sexualidade e práticas pedagógicas é trabalhado nas escolas como um tema transversal desde 1996 que os (PCNs) Parâmetros Curriculares Nacionais afirmaram essa orientação.

## **6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto ao final das atividades da pesquisa científica que foi realizada em duas escolas municipais e uma estadual do Município de São-João-PE, na qual a mesma foi desenvolvida com doze professores, que exercem a função de professor (a) de ciências e biologia, após ter ocorrido diversos debates sobre qual melhor forma de se trabalhar com o tema sexualidade em sala de aula, pode-se concluir que trabalhar o assunto não é fácil e que não é de responsabilidade apenas de um ou de outro professor de determinada área, ou que essa função seja específica para o professor de ciências ou biologia, e sim o tema deve ser trabalhado, estudado e esclarecido sempre que houver a necessidade, ou surgir o diálogo, para não haver dúvidas devido à falta de conhecimento sobre o assunto.

A sexualidade humana envolve aspectos diversificados e complexos, uma vez que orienta a relação com o corpo, afetos, e relacionamentos mitos e diversificados. Sendo assim, a escola deve se preparar para tratar de forma adequada às questões relacionadas com a sexualidade com os estudantes, visto como, apesar da grande onda de liberação sexual ainda existem grandes tabus e mistificação com relação a sexo. Apesar de tudo, é fundamental a colaboração da família nesse processo educacional que necessita estar integrada, pois a escola sozinha não é capaz de desenvolver esse processo.

Porém é importante que todo anos letivos todos os professores de ciências biológicas realizem um projeto que envolva a educação sexual na escola, para que a formação cidadã do estudante seja para ele se auto conhecer melhor, pois quando são trabalhados esses assuntos é preciso ter uma conexão entre professor e aluno para que o mesmo tenha confiança no professor e nos assuntos que será abordado.

Conclui-se, portanto, que maior atenção deve ser dada à temática sexualidade e sua abordagem nas escolas e nas relações entre pais e filhos. Maior aproximação entre pais, filhos e escolas mostra-se como importante estratégia a ser adotada, assim como o estímulo a debates nas instituições educacionais, considerada espaços privilegiados para a aprendizagem e realização de reflexões de temas socialmente relevantes.

## REFERÊNCIAS

LAMBARIDOESTE. Secretarias/educação-e-cultura/artigos-dos-professores. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/629>. Acesso em: 7 out. 2020.

LAMBARIDOESTE. A importância da orientação sexual em ambiente escolar. Disponível em: <http://www.lambaridoeste.mt.gov.br/secretarias/educacao-e-cultura/artigos-dos-professores/59/view/629>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LIMA, Edson; DE ALMEIDA, Graziela Brito. Educação sexual e práticas pedagógicas. **IV Colóquio de História**, p. 1-11, 2010.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. Sexualidade, Deficiência e Gênero: reflexões sobre padrões definidores de normalidade. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO. A CIÊNCIA EA CULTURA. Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: tópicos e objetivos de aprendizagem. 2013.

RUFINO, Camila Borges et al. Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. 2013.

SCIELO. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100029](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029). Acesso em: 6 out. 2020.

Silva, M.V. Mendes, L.M.C. A Importância da Orientação Sexual no Ambiente Escolar, projeto sala do professor da escola Municipal Professor Luiz Carlos Alves da Cruz, 18 de Setembro de 2011.

UNESCO. Orientações\_técnicas\_sexualidade. Disponível em: [http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/orientacoes\\_tecnicas\\_sexualidade\\_unesco\\_2014.pdf](http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/unesco/orientacoes_tecnicas_sexualidade_unesco_2014.pdf). Acesso em: 7 set. 2020.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 2, 104, 135, 137, 138, 139, 140, 150

Aluno com TEA 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Aprendizagem 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62, 73, 77, 78, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 106, 111, 112, 114, 115, 117, 121, 122, 124, 126, 130, 133, 143, 146, 153, 161, 162, 164, 166, 172, 173, 174, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 195, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 228, 229, 230, 231

Artes 114, 115, 116, 117, 120, 121

Atividades lúdicas 33, 48, 50, 51, 52, 55, 56, 124

Atuação 6, 30, 31, 32, 35, 53, 54, 55, 79, 96, 138, 160, 161, 164, 166, 222, 228, 229, 230

Avaliação da aprendizagem 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 214, 220, 221

### B

Brincadeiras 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 64

### C

Competencias digitais 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206

Crítica social 99

Cultura musical 99

### D

Desempenho cognitivo 222, 223

Desvio postural 148

Diálogo 1, 4, 5, 13, 26, 67, 80, 95, 97, 122, 131, 135, 137, 138, 139, 144, 145, 172, 173, 179, 191

Didática fotográfica 114

Direitos humanos 5, 14, 74, 209

### E

Educação 1, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 224, 229, 230, 231, 232

Educação básica regular 23, 25

Educação de jovens e adultos 7, 126, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 182, 183

Educação especial 7, 29, 30, 33, 34, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 109, 111, 113, 159

Educação inclusiva 27, 34, 72, 73, 77, 108, 113

Educação infantil 29, 33, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 126, 151, 176, 194

Educação patrimonial 81, 89, 90

Educação popular 89, 168, 169, 173, 174, 183

Educação postural 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 159

Educação sexual 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146

EFL 196, 203

Ensino 7, 15, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 143, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 185, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 196, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 231, 232

Escola 11, 12, 14, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 47, 48, 54, 55, 63, 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 120, 121, 124, 125, 126, 128, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 213, 215, 216, 217, 218

Evolução 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43, 66, 68, 85

Extensão 16, 17, 18, 20, 21, 51, 157, 174

## **F**

Família 4, 6, 26, 42, 54, 74, 75, 78, 87, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 144, 146, 212

Formação de professores 23, 29, 91, 94, 95, 96, 97, 194, 232

Fotografia 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## **G**

Gestão democrática 160, 161, 163, 164, 166, 167

## **H**

História 20, 43, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 77, 81, 85, 87, 102, 104, 114, 116, 122, 127, 131, 137, 146, 169, 182, 186, 189

Histórias em quadrinhos 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

## I

Identidade cultural 58, 59, 60, 137, 142

Inclusão 5, 8, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 109, 110, 113, 143, 144, 151, 163, 172, 175, 176

Intervenção 31, 43, 137, 148, 150, 155, 156, 169, 182, 213, 225

## J

Jogos 8, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Jovens em restrição e privação de liberdade 1, 5

## L

Letramento 124, 126, 127, 132, 133, 134, 232

Livro didático 58, 59, 60, 66

## M

Mediação 42, 46, 49, 51, 52, 78, 97, 101, 102, 107, 185, 186, 189, 220

Mídias digitais 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 130

## O

Observatório 16, 17, 18, 19, 20, 21

## P

Pandemia 1, 2, 3, 5, 6, 7, 13, 14, 18, 21, 35, 36, 40, 42, 43, 44, 151

Pesquisa 1, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 34, 35, 36, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 69, 70, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 107, 109, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 191, 194, 224, 232

Pink Floyd 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107

Políticas públicas 2, 3, 5, 13, 16, 18, 20, 21, 26, 28, 39, 61, 71, 72, 76, 79, 143, 167, 168, 180

Povos indígenas 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Práticas pedagógicas 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34, 42, 113, 124, 133, 135, 136, 145, 146, 185, 186, 216

Processos de leitura 124

Professor especialista 222, 223, 225, 226, 227, 229

## S

Sensibilização 122, 148

Sexualidade 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Síndrome de down 71, 72, 74, 76, 79, 80

Sociedade 1, 2, 4, 6, 10, 11, 12, 13, 20, 28, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 43, 46, 55, 59, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118, 122, 123, 125, 129, 130, 132, 136, 137, 142, 143, 149, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 192, 193, 212

Socioeducação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14

## **T**

Tecnologia 16, 17, 19, 23, 25, 38, 39, 43, 68, 99, 111

TEFL 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204

TIC 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Trabalho pedagógico 20, 91, 92, 96

Transtorno do espectro autista (TEA) 23, 24, 25, 33

## **Z**

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) 185, 192



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021